

PODCAST COLLOR VS COLLOR: PARALELOS ENTRE NARRATIVA, FICÇÃO E JORNALISMO

PODCAST COLLOR VS COLLOR: PARALLELS BETWEEN NARRATIVE,
FICTION AND JOURNALISM

PODCAST COLLOR VS COLLOR: PARALELISMOS ENTRE NARRATIVA,
FICCIÓN Y PERIODISMO

Izani Pibernat Mustafá

■ Jornalista por formação, é professora adjunta do curso de Jornalismo e da Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), coordena o Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM), cadastrado no CNPq, e é diretora de comunicação da ALCAR - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia.

■ *Periodista de formación, es profesora adjunta del curso de Periodismo y del Programa de Posgrado en Comunicación de la Universidad Federal de Maranhão, campus de Imperatriz. Doctora en Comunicación Social por la Pontificia Universidad Católica de Rio Grande do Sul (PUCRS), coordina el Grupo de Investigación Radio y Política en Maranhão (RPM), registrado en el CNPq, y es directora de comunicación de ALCAR - Asociación Brasileña de Investigadores de Historia de los Medios.*

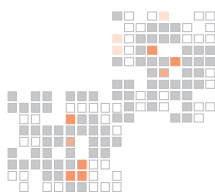
■ E-mail: izani.mustafa@ufma.br

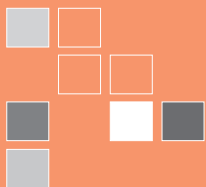
Gessiel Nascimento da Silva

■ Doutoranda em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Comunicação (PPGCOM UFMA Imperatriz). Integra os Grupos de Pesquisa Jornalismo, Mídia e Memória (Joimp), Rádio e Política no Maranhão (RPM) e Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/CNPq).

■ *Doctoranda en Periodismo por la Universidad Federal de Santa Catarina. Máster en Comunicación (PPGCOM UFMA Imperatriz). Es miembro de los grupos de investigación Periodismo, Medios y Memoria (Joimp), Radio y Política en Maranhão (RPM) e Investigación en Radio, Fonografía y Audio (Girafa/CNPq).*

■ E-mail: gessielan@gmail.com



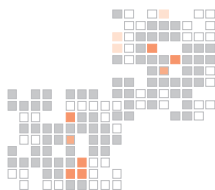


Wellington Borges da Silva

■ Doutorando em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (PPGCOM UFG). Mestre em Comunicação (PPGCOM UFMA Imperatriz) e graduado em Comunicação Social - Jornalismo (Faculdade Sul Americana). Integra o Grupo de Pesquisa Rádio e Política no Maranhão (RPM/UFMA - Imperatriz).

■ *Doctorando en Comunicación por la Universidad Federal de Goiás (PPGCOM UFG). Máster en Comunicación (PPGCOM UFMA Imperatriz) y licenciado en Comunicación Social - Periodismo (Faculdade Sul Americana). Es miembro del Grupo de Investigación Radio y Política en Maranhão (RPM/UFMA - Imperatriz).*

■ E-mail: wellingtonborgessilva@gmail.com



RESUMO

Este estudo analisa os paralelos entre narrativa, ficção e jornalismo no *podcast Collor vs Collor*, enfocando como suas estratégias narrativas constroem sentidos simbólicos dos eventos históricos. A pesquisa utiliza uma abordagem multimétodos, com análise documental, audioestrutural e crítica do jornalismo narrativo. Os resultados indicam que recursos dramatúrgicos ampliam a imersão e tensionam os limites entre fato e narrativa, sugerindo que a hibridização entre jornalismo e ficção ressignifica a memória coletiva e exige reflexão crítica sobre seus impactos.

PALAVRAS-CHAVE: JORNALISMO NARRATIVO; PODCAST; FICÇÃO; MEMÓRIA COLETIVA.

ABSTRACT

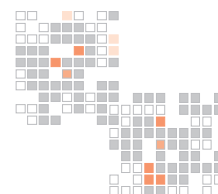
This study analyzes the parallels between narrative, fiction, and journalism in the podcast **Collor vs Collor**, focusing on how its narrative strategies construct symbolic meanings of historical events. Using a multimethod approach with documentary, audio-structural, and critical narrative journalism analysis, results indicate dramaturgical resources enhance immersion and blur fact-narrative boundaries. The hybridization of journalism and fiction reshapes collective memory and demands critical reflection on its impacts.

KEY WORDS: NARRATIVE JOURNALISM; PODCAST; FICTION; COLLECTIVE MEMORY.

RESUMEN

Este estudio analiza los paralelismos entre narrativa, ficción y periodismo en el *podcast Collor vs Collor*, enfocándose en cómo sus estrategias narrativas construyen sentidos simbólicos de los eventos históricos. La investigación adopta un enfoque multimétodos con análisis documental, audioestructural y crítico del periodismo narrativo. Los resultados indican que los recursos dramatúrgicos amplían la inmersión y tensionan los límites entre hechos y narrativa, sugiriendo que la hibridación entre periodismo y ficción ressignifica la memoria colectiva y requiere reflexión crítica.

PALABRAS CLAVE: PERIODISMO NARRATIVO; PODCAST; FICCIÓN; MEMORIA COLECTIVA.



1. Introdução

A convergência midiática, aliada à crescente popularização dos *podcasts*, amplia as possibilidades da prática jornalística. A integração entre *storytelling* dinâmico, técnicas tradicionais da reportagem e elementos ficcionais favorece a imersão do ouvinte (Couto, 2023), configurando novas formas de representação e interpretação da realidade. Nesse contexto, ganham destaque os *podcasts* que abordam temas políticos e eventos históricos, contribuindo para a ressignificação do passado por meio de abordagens narrativas inovadoras.

Segundo Pinho, Mesquita e Carreiro (2022, p. 4), a interface entre *podcast* e política evidencia seu potencial de alcance e notoriedade, sendo um caminho propício para estudos que considerem “aspectos digitais, sociais e políticos diversos”. O *podcast Collor vs Collor*, uma produção original do Globoplay realizada pela Rádio Novelo, exemplifica essa tendência.

A série reconstitui a trajetória política de Fernando Collor, primeiro presidente eleito por voto direto após a redemocratização do Brasil, em 1989. A história se desenrola em torno da seguinte indagação: “Por que Collor atacou Collor?”, explorando os eventos que levaram à ascensão e *impeachment* do ex-presidente.

Nesse cenário, a relação entre jornalismo e ficção emerge como objeto de análise central, especialmente diante do uso de recursos narrativos próximos à dramatização. Tais estratégias contribuem para estruturar o relato e oferecer novas formas de engajamento. Como destaca Couto (2023, p. 83), “estudar as intencionalidades da narrativa e suas variantes torna-se um movimento de extrema valia para compreender a comunicação” e seus impactos na esfera pública.

Este artigo busca responder à seguinte pergunta: de que modo os paralelos entre narrativa, ficção e jornalismo no *podcast Collor vs Collor*

contribuem para a construção de sentidos sobre os eventos históricos? Para isso, o estudo propõe: examinar as aproximações entre jornalismo e ficção em áudio, as articulações entre fatos históricos e as narrativas utilizadas; e analisar como essas estratégias moldam a estrutura do relato, tensionando os limites entre factualidade e dramatização.

Adotamos uma abordagem multimétodos (Kischinhevsky, 2016), mobilizando métodos e técnicas transversais para a compreensão do objeto. Realizamos uma análise documental (Cellard, 2012), fundamentada na escuta dos oito episódios do *podcast*. Aplicamos a categoria audioestrutural (Autor, 2022) para delinear a estrutura e abordagem do programa. Por fim, utilizamos a Análise Crítica do Jornalismo Narrativo em Podcast (Viana, 2022), considerando os operadores de expressão, estória e metanarrativa.

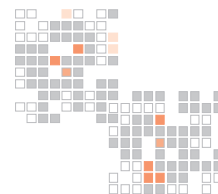
Ao se debruçar sobre esses aspectos, o estudo pretende contribuir para o debate sobre as interseções entre jornalismo e ficção em produções sonoras, ressaltando como a construção narrativa pode operar como mecanismo de mediação simbólica do passado, como ocorre na reconstrução da trajetória de Fernando Collor no *podcast* analisado.

2. Aproximações entre narrativa, ficção e jornalismo em *podcasts*

Consideramos que os *podcasts* narrativos, sobretudo os representativos da segunda era (Bonini, 2020), caracterizam-se por uma produção mais profissional e pelo uso de elementos narrativos que os aproximam da ficção, como o uso de ganchos de tensão, e o aprofundamento de personagens.

De acordo com relatório da *Data Reportal*¹

¹ Data Reportal. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>.



(2024), o Brasil registrou um aumento de 36% na produção de *podcasts* de janeiro a setembro de 2023 e um crescimento de 28% no consumo. O estudo revela que os brasileiros escutam, em média, 7,5 horas de *podcasts* por semana.

Sobre os desafios e oportunidades, a Associação Brasileira de Podcasts (ABPod, 2024)² divulgou uma pesquisa apresentando uma estimativa de que possuímos cerca de 31,94 milhões de ouvintes de *podcasts*. O *Spotify* é a plataforma preferida para consumo do formato, com 49,71% de preferência, seguido pelo *YouTube* com 25,57%.

Silva e Santos (2020) ao analisarem a produção de *podcasts* no Brasil e nos Estados Unidos, chegam à conclusão de que o modelo narrativo, de “séries com números de capítulos predeterminados”, vem se sobressaindo entre os estadunidenses, enquanto no Brasil o gênero que se consagrou como o mais popular é “aquele que prioriza o debate entre os apresentadores e eventuais convidados especiais” (Silva & Santos, 2020, p. 13).

Nosso objeto de estudo se insere nesse modelo narrativo que tem ganhado relevância no Brasil, ao valorizar a contação de histórias. Kischinhevsky (2018, p. 79) denomina os *podcasts* que utilizam essa estrutura como “jornalismo narrativo em *podcasting*”. Ele destaca que “esse novo gênero se manifesta com características específicas, como o uso de trilha sonora para evocar sentimentos e sensações”.

Segundo o autor, em tais produções a linguagem é próxima da contação de histórias. “Cai o nível de redundância característico do texto no rádio-jornalismo, em função da atenção à narrativa, e ganham espaço os ganchos, os resumos explicativos que abrem e encerram os episódios, inspirados na lógica da ficção seriada”

(Kischinhevsky, 2018, p. 79).

Viana (2023, p. 264) também percebeu que a narrativa desses *podcasts* foge à lógica do jornalismo tradicional, onde o *lead*, primeiro parágrafo em que são respondidas as principais perguntas sobre o foco da história, perde espaço. “No lugar de responder objetivamente às questões “quem?”, “onde?”, “como?”, “quando?”, “por quê?” e “o quê”, prevalece a descrição sensorial e sinestésica”, ressalta.

O marco inicial desse modelo de produção é o *podcast* norte-americano *Serial*, lançado em outubro de 2014, que, em sua primeira temporada, narrou, em 12 episódios, o caso do assassinato da adolescente Hae Min Lee, ocorrido em 1999, em Baltimore. “Conquistou audiência, fez sucesso, tornando a tecnologia de distribuição convencional e o *podcasting* um meio massivo” (Bonini, 2020, p. 25).

No Brasil, destacam-se como herdeiros desse formato o “Projeto Humanos”, de Ivan Mizanzuk, especialmente a temporada “O Caso Evandro”, lançada em 2015. E o “Praia dos Ossos”, da Rádio Novelo, veiculada em 2020, que relata o feminicídio de Ângela Diniz, ocorrido em 1976.

Cabe ressaltar que as formas de narrar precedem o jornalismo e atravessam toda a história da humanidade. “Nossos antepassados praticavam tal ação muito antes de se pensar no registro das histórias proporcionado pela arte rupestre e pela escrita” (Viana, 2023, p. 42). Para a autora, “o homem é um contador de histórias nato. Era em torno da fogueira que as pessoas se reuniam para compartilhar os saberes, as descobertas, as aventuras e as leituras de mundo que os indivíduos faziam” (Viana, 2023, p. 42).

Assim, o jornalismo também carrega um aspecto dramático, inserido nos ritmos sociais diários. Oliveira, Silva e Pellinson (2014) defendem que no jornalismo, a narrativa é regida tanto pela realidade factual quanto pelo imaginário compartilhado entre produtores e

2 ABPod. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf.

receptores. Diante desse paralelo entre narrativa e jornalismo, o *podcast Collor vs Collor* revela, por meio de sua construção textual, aproximações com o uso da ficção não somente como recurso narrativo, mas também como elemento estruturante da história.

3. Metodologia

A análise de objetos midiáticos sonoros, como os *podcasts*, frequentemente demanda abordagens metodológicas múltiplas para uma compreensão mais abrangente do fenômeno e de seu formato (Kischinhevsky, 2016). Nesse sentido, este estudo adota uma estratégia multimétodos, combinando diferentes métodos e técnicas para examinar o *podcast Collor vs Collor*.

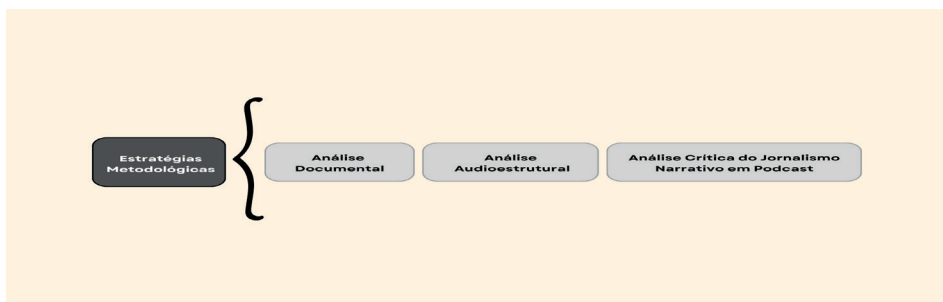
O primeiro procedimento adotado foi a Análise Documental (Cellard, 2012), na linha de método de investigação, quanto como técnica complementar de coleta de dados. Essa abordagem permite a seleção e a exploração de materiais diversos, bem como a escuta atenta

dos oito episódios do *podcast* em análise. O processo envolveu a “identificação, a verificação e a apreciação de documentos” (Moreira, 2005, p. 271).

A segunda etapa consistiu na caracterização do objeto por meio do protocolo da Análise Audioestrutural do Podcast (Autor, 2022). Essa abordagem contempla três dimensões: perfil, fontes e conteúdo; concentrando a observação na primeira categoria denominada de “estrutura”, essencial para o entendimento do objeto empírico e sua contextualização no ecossistema.

Por fim, elencamos a Análise Crítica do Jornalismo Narrativo em Podcast (Viana, 2022) que examina três planos da narrativa: expressão, estória e metanarrativa, nos quais é possível observar quatro características: a construção de uma narrativa; o narrador; uso de ganchos que remetem à dramaturgia; e a apuração exaustiva. Na **Figura 1** demonstramos as estratégias adotadas para a análise do *podcast Collor vs Collor*.

Figura 1. Estratégias metodológicas para análise do *podcast Collor vs Collor*

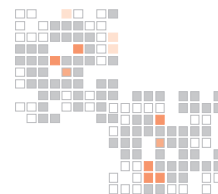


Fonte: Próprio(s) autor(es) (2025).

No **plano da expressão**, a análise focaliza os aspectos formais da narrativa, incluindo sua estrutura e o emprego da linguagem radiofônica. Essa dimensão está relacionada à forma como a narrativa se organiza em torno do conflito principal, além do uso de elementos sonoros que contribuem para a imersão do ouvinte, por exemplo, “a divisão de ambientes, a passagem de

tempo, entre outros” que contribui “para uma experiência imersiva” (Viana, 2022, p. 11).

No **plano da estória**, investiga-se a organização dos fatos e a construção de sentido, considerando os personagens envolvidos, como o jornalista, o jornalismo e suas fontes. Também são observadas características como intimidade, (des)intermediação, inovação e informalidade,



perceptíveis na interação do narrador com o ouvinte.

Já no **plano da metanarrativa**, examina-se como a narrativa extrapola os acontecimentos centrais para abordar reflexões éticas e morais. Para Viana (2022, p. 12), essa dimensão evidencia o potencial da narrativa para propor uma consciência crítica ao contextualizar os fatos analisados em um panorama histórico e social mais amplo. No caso de *Collor vs Collor*, esse plano evidencia uma briga familiar e o *impeachment* do ex-presidente Fernando Collor, reforçando a dimensão jornalística do produto.

4. A estrutura do *podcast Collor vs Collor*

“A partir de áudios inéditos, a série conta como

uma briga familiar motivou o *impeachment* de Fernando Collor, o 1º presidente eleito por voto direto após a ditadura militar” — essa é a apresentação inicial do *podcast Collor vs Collor* na Rádio Novelo (2023). No Globoplay (2023), a abordagem tem mais detalhes, porém, a informação dos áudios inéditos, aparecem em um segundo momento, já que no primeiro é apresentado um contexto histórico.

A série, lançada em 2023, se enquadra na estrutura de “narrativa da realidade”. Segundo Viana e Chagas (2021, p. 10), esse tipo de projeto caracteriza-se pela “história real com apuração em profundidade, utilizando de personagens com enredo marcado”. Na **Figura 2**, a seguir, elencamos a estrutura do programa.

Figura 2. Estrutura do *podcast Collor vs Collor*

Ano	2023
Apresentação	Évelin Argenta
Estrutura	Narrativa da Realidade
Espaço de Circulação	Multiplataforma
Tipo	Temporada Única
Periodicidade	Semanal
Participação	Espontânea Ampliada
Expansão	**
Duração	Média
Design do Programa	Capa Padrão Vinheta: **
Associação à	Empresa - Globoplay e Rádio Novelo

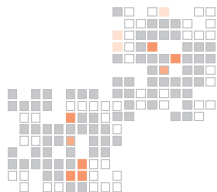
Fonte: Próprio(s) autor(es) (2025).

O *podcast* foi elaborado a partir de uma conversa da equipe da Rádio Novelo com a jornalista Dora Kramer “que revelou a existência de fitas cassetes que ela mantinha guardadas desde os anos 1990” (Rádio Novelo, 2023). O material foi coletado durante uma entrevista feita com Pedro Collor, irmão do então presidente, para escrever o livro “Passando a Limpo: a trajetória de um farsante”.

“Esses áudios, que nunca haviam sido publicados antes, são apresentados com

exclusividade na série, e são tanto o ponto de partida da pesquisa, quanto o fio condutor do roteiro” (Rádio Novelo, 2023). E aqui entra em cena a jornalista Évelin Argenta que “ouve uma fonte que morreu há quase 30 anos para contar como uma briga familiar derrubou o primeiro presidente eleito de forma direta na nova República” (Rádio Novelo, 2023).

Entretanto, é no final do primeiro episódio que se explicita uma dimensão do processo narrativo:



a necessidade de mediação e reconstituição interpretativa por parte de Dora Kramer. A jornalista relata a dificuldade de obter de Pedro Collor mais detalhes sobre o encontro ocorrido em um hotel paulistano, o que a leva a admitir que foi preciso “montar a cena” a partir de elementos fragmentários.

Esse procedimento evidencia os bastidores da apuração jornalística, mas também enfatiza o papel ativo da narradora na reconstrução dos acontecimentos. Diante das lacunas geradas pelo silêncio ou pela memória falha da fonte, Kramer adota estratégias que aproximam o relato das estruturas narrativas típicas da ficção seriada com a composição de cenários, o delineamento de intenções e o reforço das tensões dramáticas.

A escolha estilística, embora ancorada por um compromisso ético, suscita questionamento sobre os limites entre a narrativa jornalística e a dramatização. Ao mobilizar arquétipos como o conflito familiar, a figura do traidor ou o ideal de mãe protetora, o *podcast* mobiliza um repertório simbólico que contribui para sua força retórica e, ao mesmo tempo, tensiona a separação entre reconstrução empírica e artifício narrativo.

Outros elementos estruturais incluem a produção pela Rádio Novelo e sua distribuição como um produto original do Globoplay, evidenciando sua associação a uma empresa. A narrativa, por sua vez, é conduzida por Argenta, que durante suas falas, nos oito episódios, faz interlocuções com as participações, cujas contribuições são enquadradas como “espontânea ampliada”, por terem uma interferência no material.

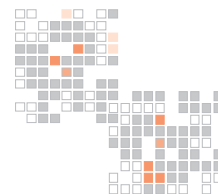
Baseada em uma única temporada, os episódios foram divulgados entre julho e setembro de 2023. Cada edição teve uma duração média entre 50 minutos e 1 hora e 10 minutos. Na *podosfera*, o *podcast* circula em um ambiente multiplataforma e está presente, além da Rádio Novelo, no Globoplay, no *Deezer*, na *Amazon* e no *Spotify*.

Durante a escuta, observamos a ausência de vinhetas, utilização somente trilhas sonoras e outros elementos de ambientação. Além disso, não identificamos um processo de expansão do conteúdo para outras mídias. A capa utilizada nos episódios segue um padrão fixo, sendo mantida ao longo de toda a série, conforme destacamos na **Figura 3**.

Figura 3. Identidade visual do *podcast Collor vs Collor*



Fonte: Captura de tela/Rádio Novelo (2025).



Com isso, a sistematização dos elementos estruturais do *podcast*, definida como o segundo passo da estratégia metodológica, oferece uma visão ampla de seu formato e modo de circulação. Mais do que narrar uma sequência de acontecimentos, ***Collor vs Collor*** configura-se como um espaço liminar entre o factual e o ficcional, tensionando essas dimensões para uma maior expressividade e apelo emocional.

4.1 O ano de 1992 nunca foi tão presente

No primeiro episódio, “Caim e Abel”, a apresentadora recorre a uma metáfora para expressar que, quando criança, apesar de conhecer a figura de Fernando Collor, não tinha a dimensão exata da sua representação no ponto de vista político. Ela descreve que, nos anos de 1990, “a gente era em parte criado pelos pais e em parte pelas novelas da Globo”, e para ela, o presidente e a primeira-dama “eram personagens da televisão [...] e se confundia um pouco com Antônio Fagundes e Regina Duarte” (Argenta, 2023, ep. 01 - 1’10”).

Esse relato exemplifica o conceito de “sociedade dramatizada” (Williams, 2014, p. 61). Para o autor, o drama “é construído de forma intrincada com os ritmos do dia a dia. Somente pela televisão é normal que os espectadores [...] assistam a cerca de três horas de drama por dia”. Essa imersão midiática contribui para a forma como os acontecimentos históricos são representados e compartilhados culturalmente.

Viana (2022, p. 10) observa como os *podcasts* narrativos adotam “ganchos que remetem à dramaturgia”, um recurso que é evidente no primeiro episódio de ***Collor vs Collor***, porque incorpora elementos da Análise Crítica no Jornalismo Narrativo em Podcasting (Viana, 2022).

No **plano da expressão**, destaca-se a categoria do enredo dramático. Argenta reconhece que a dramatização da vida influencia tanto a produção quanto o consumo de narrativas jornalísticas.

Um exemplo disso é a analogia entre Collor e sua então esposa com atores icônicos das telenovelas, pressupondo que o público compartilha desse repertório cultural. Além dos acionamentos dramáticos, temos o elemento principal: o conflito entre os dois irmãos, organizando, assim, o projeto dramático.

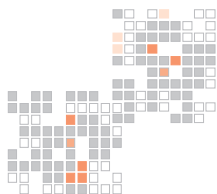
O segundo elemento observado consta no **plano da estória**. A narradora não somente é a voz dos acontecimentos, mas também se insere na narrativa como personagem indireta, refletindo sobre o impacto do contexto político em sua memória pessoal. Como destaca Viana (2022, p. 11), nesse nível narrativo, “o foco recai sobre as personagens e suas relações”.

Esse vínculo entre narrador e audiência reforça uma característica fundamental do *podcast*: a intimidade. A escolha de Argenta pelo uso da expressão “a gente” em vez de uma referência individual reforça esse laço coletivo, evocando um traço cultural latino-americano estudado por Jesús Martín-Barbero (1997, p. 305). Para o autor, o melodrama e as novelas são elementos estruturantes da identidade cultural da região, representam “o modo de expressão mais aberto ao de viver e sentir de nossa gente”.

Além disso, o suspense e o conflito, viabilizados pela estrutura episódica, colocam o público diante de uma “redundância calculada” e de um constante apelo à memória (Rocha, 2022a). Essa característica não se restringe às telenovelas, sendo também identificável em séries, minisséries e, mais recentemente, nos *podcasts* (Rocha, 2022b). Assim, ***Collor vs Collor*** exemplifica como o *podcasting*, ao tecer paralelos com a dramaturgia televisiva, amplia o impacto e a ressonância de eventos históricos na memória coletiva.

4.2 Paralelos: a política brasileira e a aproximação com a ficção

No primeiro episódio do *podcast* ***Collor vs***



Collor, Lula Costa Pinto³ afirma: “Tudo compõe o roteiro de uma tragédia, uma tragédia grega. Todos os elementos pessoais de formação dos personagens e protagonistas, é tão impressionante que isso tenha acontecido à revelia de um roteiro de fato, porque o roteiro foi acontecendo” (ep.1 - 59’33”).

A observação do jornalista não somente ressalta a carga dramática dos eventos, mas também evidencia a imbricação entre a estrutura narrativa e a própria construção do real no jornalismo narrativo. O relato de Costa Pinto é fundamental, pois remete às dinâmicas narrativas que estruturam a trama política e midiática ao redor do *impeachment* de Collor.

O episódio intitulado “Caim e Abel” estabelece um paralelismo entre a história bíblica e os eventos políticos brasileiros. Essa referência, de caráter **metanarrativo**, ativa um repertório cultural compartilhado pelo público, evocando temas universais de traição e disputa fraticida. Ou seja, passa a “exigir reflexões que, por serem parte de uma produção jornalística, têm como objetivo a construção de uma consciência mais crítica sobre os diversos fatos de interesse coletivo” (Viana, 2022, p. 12).

Conforme apontam Oliveira, Silva e Pellinson (2014, p. 109), a narrativa jornalística recorre a “histórias paralelas, comparações, legitimação de vozes especialistas no assunto e também ao uso de termos, situações e criação de personagens” para construir sentidos subjacentes e revelar uma moral oculta.

No segundo episódio, a intertextualidade se intensifica com a associação entre o caso Collor e Hamlet, de William Shakespeare. A narrativa enfatiza o drama familiar e a crise existencial do protagonista, que, na obra shakespeariana,

questiona sua própria sanidade e o dever de fazer justiça.

Aqui, o **plano da estória**, conforme proposto por Motta (2013), emerge como central na estrutura narrativa, ao articular os fatos e conferir a eles um sentido dramático compartilhado com o ouvinte. Para Viana (2022) trata-se de uma conexão entre os personagens e as suas relações, sejam eles reais ou ficcionais.

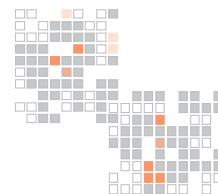
A relevância da sanidade de Pedro Collor como elemento narrativo também se alinha ao **plano da metanarrativa**. Oliveira, Silva e Pellinson (2014) pontuam que o jornalismo narrativo não somente reporta eventos, mas também opera em um imaginário coletivo, transformando o receptor em um agente ativo no consumo e na interpretação da história. A dúvida sobre a lucidez de Pedro — levantada até mesmo por sua mãe — desloca-se do campo factual para um debate mais amplo sobre a credibilidade de denunciadores em processos políticos.

No terceiro episódio, intitulado “Deu-se a tragédia”, a narrativa se ancora explicitamente na tradição da tragédia grega para interpretar eventos marcantes da carreira política do pai de Collor: um atentado à sua campanha quando eleito governador e um tiro que acabou resultando em uma morte acidental de um terceiro.

O uso de *flashbacks* e a reconstrução de cenas por meio de testemunhos e registros históricos demonstram um planejamento narrativo minucioso, que explora a tensão entre destino e responsabilidade individual. Essa técnica se insere no **plano da expressão**, ao estruturar a narrativa de maneira a imergir o ouvinte em um enredo de alta carga dramática.

Assim, ao articular os planos da expressão, da estória e da metanarrativa, o *podcast* não apenas informa, mas estrutura sua narrativa para promover uma leitura crítica dos eventos narrados, evidenciando a força do jornalismo narrativo em *podcasting* como campo de

³ **Lula Costa Pinto**. Responsável pela primeira entrevista de Pedro Collor à Revista Veja, na qual fez denúncias que iriam ser fundamentais na queda do irmão: Fernando Collor de Mello.



investigação metodológica e como ferramenta de construção de sentido.

4.3 Sociologia do Babado

Oliveira, Silva e Pellinson (2014, p. 107) destacam que o termo melodrama “evoca significados pejorativos e, de um modo generalista [...] é visto como sinônimo de mau gosto e antônimo de sobriedade”. No entanto, quando aplicado à narrativa seriada televisiva, o melodrama estrutura tramas com personagens bem delineados, reviravoltas previsíveis e desfechos maniqueístas.

No entretenimento, o termo “fofoca” carrega conotações semelhantes. A jornalista Dora Kramer, que entrevistou Pedro Collor e foi *ghostwriter* do livro “Passando a Limpo: a trajetória de um farsante”, descreve essa dinâmica como “sociologia do babado”. As entrevistas gravadas tornam-se peças centrais da narrativa do *podcast*, e Kramer reconhece o flerte com a ficção, onde ela narra a história à sua maneira, baseada em fatos: “é tudo verdade, mas a maneira de contar é toda minha” (ep.4 - 1’11”).

Esse recurso evidencia o papel do narrador como mediador dos fatos, aproximando-se do **plano da expressão**, conforme a Análise Crítica no Jornalismo Narrativo em Podcasting de Viana (2022). No mesmo episódio (quarto), Argenta associa a trama política à linguagem das novelas ao comentar o casamento do ex-presidente Collor. “Qualquer noveleiro convicto como eu, sabe que o evento ideal para abrir ou fechar uma novela é uma festa de casamento. É o puro sumo da sociologia do babado” (ep.4 - 10’47”).

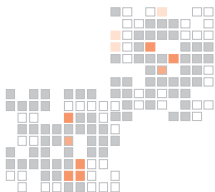
Essa intertextualidade fortalece o **plano da metanarrativa** ao sugerir que a política brasileira adota estruturas narrativas típicas da ficção popular, facilitando sua assimilação pelo público. O quinto episódio, intitulado “sonho de uma noite de verão”, intensifica essa abordagem ao resgatar Shakespeare.

A declaração de Collor sobre seu ex-tesoureiro de campanha, Paulo César Farias (PC), descrevendo sua ligação com a máfia como “um devaneio, o sonho de uma noite de verão”, reforça o caráter ficcionalizado do discurso político e a maneira como certos eventos se constroem sob uma lógica mítica, alinhando-se ao **plano da estória**.

O episódio termina com uma referência clara à série *Sucession*, produzida pela HBO, que também trata de dramas familiares. Evelin Argenta compara: “disputa entre irmãos pelo comando de uma empresa familiar, enquanto um irmão quer ser presidente da República. Talvez você já tenha visto isso em alguma série por aí, mas é a história real da família Collor” (ep.5 - 39’27”).

No “Minha gente”, o sexto episódio da série, ocorre o aprofundamento e a construção da imagem de Collor como um *outsider* político. À frente do governo de Alagoas, ele soube explorar o *marketing* político, consolidando-se como candidato viável à presidência. O episódio enfatiza como a comunicação moldou sua ascensão, mas também pavimentou sua queda. A manipulação da imagem pública se insere no **plano da expressão**, enquanto a narrativa de sua derrocada se alinha ao **plano da metanarrativa**, evidenciando o embate entre projeção midiática e realidade política.

Na linha, temos o sétimo episódio, onde percebemos uma “homenagem” a Jesús Martín-Barbero, aqui já citado, sobre a importância da narrativa das telenovelas para a cultura latino-americana. Nele, a jornalista destaca que, na época do processo que culminou na renúncia de Collor, “o país tão acostumado ao sucesso das grandes novelas, estava se sentindo parte daquela trama. Afinal, tudo estava acontecendo no espaço público” (ep.7 - 37’07”). Em outro trecho, ela menciona que um senador disse que “havia assistido mais um capítulo da novela Pedra sobre Pedro, fazendo um trocadilho com a trama Pedra



sobre Pedra, que era um mega sucesso na época” (ep.7 - 41’30”).

O episódio final reforça essa lógica dramatúrgica. “A saída do Collor tem todo um arranjo cênico, dramático, com antagonistas, um apoiador, e o Collor, claro, se pintando como herói” (ep.8 - 07’01”). A narradora conclui: “Collor viveu como um ator de si mesmo” e “na vida de Fernando Collor, a luz, o refletor do poder está prestes a se apagar” (ep.8 - 58’01”-1h10”).

Esse desfecho sublinha a dimensão performática da política e evidencia como a trajetória do ex-presidente foi narrada em um roteiro que alterna entre glória e queda, aspecto essencial do **plano da metanarrativa**, com questões éticas e morais. Observamos que o *podcast Collor vs Collor* opera em uma estrutura ao construir um relato no qual o herói e o vilão se confundem, e a ascensão e a queda do ex-presidente seguem um roteiro quase mitológico.

5. Implicações futuras

Este estudo se propôs a analisar os paralelos entre narrativa, ficção e jornalismo no *podcast Collor vs Collor*, visando compreender de que modo as estratégias narrativas empregadas organizam os fatos históricos e constroem sentidos simbólicos sobre a trajetória política de Fernando Collor. A investigação examina como a estrutura narrativa e dramatúrgica do *podcast* apresenta e interpreta os acontecimentos, mobilizando recursos estéticos e discursivos que tensionam as fronteiras entre o factual e o ficcional.

A partir de uma abordagem multimétodos (análise documental, análise audioestrutural e análise crítica da narrativa) foi possível identificar que o *podcast* adota um modelo de jornalismo narrativo onde a linearidade dos fatos dá lugar à construção dramatizada dos acontecimentos. O uso de áudios inéditos, metáforas bíblicas, intertextualidades com obras de Hamlet e *Sucessão*, além da ambientação sonora e

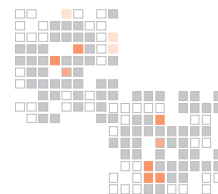
da escolha por uma narradora em primeira pessoa, evidenciam a centralidade do projeto dramatúrgico na estrutura do *podcast*. Esses elementos organizam a narrativa e criam uma camada simbólica que atribui papéis e arquétipos aos personagens históricos envolvidos.

Nesse sentido, o programa se insere no que autores como Williams (2014) e Martín-Barbero (1997) descrevem como uma sociedade dramatizada, em que os meios de comunicação constroem a realidade por meio de códigos narrativos oriundos do melodrama, da telenovela e da ficção seriada. A análise apontou que *Collor vs Collor* não se limita a relatar os acontecimentos: ele os interpreta, os reconstrói e os insere em uma lógica de roteiro, favorecendo a imersão que exige uma escuta atenta e crítica, especialmente quanto aos limites entre reconstrução jornalística e encenação narrativa.

Embora o *podcast* se mantenha ancorado em fatos e fontes, como os áudios de Pedro Collor e a apuração feita por Dora Kramer, ele também assume, deliberadamente, uma linguagem estética que se aproxima da ficção. Esse movimento abre novas possibilidades expressivas para o jornalismo sonoro, mas levanta questões éticas. Até que ponto a dramatização reforça o entendimento dos fatos? Quando ela começa a obscurecer os limites entre realidade e interpretação?

Essas perguntas não podem ser respondidas apenas com base na análise da narrativa. Consideramos relevante comparar a abordagem de *Collor vs Collor* com outras produções do mesmo gênero, investigando padrões de linguagem, estratégias de verossimilhança e modos de engajamento narrativo.

Em um cenário midiático marcado pela fragmentação da informação e pela disputa entre versões dos fatos, refletir criticamente sobre as narrativas do jornalismo é essencial. O *podcast Collor vs Collor* representa um caso



dessa transformação, ao articular linguagem, estética e memória coletiva em um formato que desafia classificações rígidas. Ao fazer isso, ele amplia as possibilidades do jornalismo, mas

também convida pesquisadores e profissionais a repensar os critérios de representação, rigor e responsabilidade narrativa no campo informativo.

Referências

- Argenta, É. (Locutora). (2023). *Collor vs Collor* [Podcast]. Rádio Novo. São Paulo.
- Bonini, T. (2020). A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. *Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora*, 11(1).
- Cellard, A. (2012). A análise documental. Em Poupart, J. et al. (Ed.), *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos* (3ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Couto, L. (2023). A emergência da narrativa imersiva nas pesquisas sobre o jornalismo no podcasting. *Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora*, 12(2), pp. 83–92.
- Globoplay. (2023). *Podcast Collor vs Collor*. <https://globoplay.globo.com/podcasts/collor-versus-collor/140ac4dd-a21a-4e46-9154-cfdabe98e69f/>. Acesso em 1º jul. 2024.
- Kischinhevsky, M. (2016). *Rádio e mídias sociais: Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação* (1. ed.). Rio de Janeiro: Mauad X.
- Kischinhevsky, M. (2018). Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. *Revista De La Asociación Española De Investigación De La Comunicación*, 5(10), pp. 73-80.
- Martín-Barbero, J. (1997). *Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia*. UFRJ.
- Moreira, S. V. (2005). Análise documental como método e como técnica. Em Duarte, J & Barro, A. (Ed.), *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas.
- Motta, L. G. (2013). *Análise crítica da narrativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- Oliveira, J. A., Silva, A. L., & Pelinson, F. (2014). A imaginação melodramática e a narrativa jornalística: A realidade como ficção. *Pauta Geral-Estudos em Jornalismo*, 1(2), 105–119.
- Pinho, M. D. C., Mesquita, P., & Carreiro, R. (2022). A febre dos podcasts de política no Brasil. *Revista Intexto*, (53), 110787. <https://doi.org/10.19132/1807-8583202253.110787>
- Rádio Novo. (2023). *Podcast Collor vs Collor*. <https://radionovelo.com.br/noticias/collor-versus-collor/>. Acesso em 1º jul. 2024.
- Rocha, L. L. (2022a). Modos de contar da telenovela: Tecendo os fios da escrita enovelada sob a mão de ferro da indústria. *45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Intercom, UFPB. Evento presencial.
- Rocha, L. L. (2022b). O feitiço da indústria no contar de histórias: Serialização e repetição. Em Lemos, L. P & Rocha, L. L. F. (Ed.), *Ficção seriada: Estudos e pesquisas* (v. 5). São Paulo: Editora Jogo de Palavras.
- Silva, S. P. & Santos, R. S. (2020). O que faz sucesso em podcast?: uma análise comparativa sobre os podcasts mais populares no Brasil e nos Estados Unidos em 2019. *Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora*, 11(1).
- Silva, G. N. (2022). *As fontes no Podcast Mamilos: Uma proposta de análise audioestrutural* (Dissertação inédita da mestrado). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal do Maranhão.
- Viana, L., & Chagas, L. J. V. (2021). Categorização de podcasts no Brasil: Uma proposta baseada em eixos estruturais a partir de um panorama histórico. *13º Encontro Nacional de História da Mídia*. <https://alcarnacional2021.com.br/>. Acesso em 04 mar. 2025.
- Viana, L. (2022). Metodológicos em pesquisas de rádio e mídia sonora: A análise crítica da narrativa em podcasts como abordagem emergente. *45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Intercom, UFPB. Evento presencial.
- Viana, L. (2023). *Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral*. Santa Catarina: Insular.
- Williams, R. (2014). Drama em uma sociedade dramatizada. Em Williams, R (Ed.). *A produção social da escrita*. São Paulo: Editora Unesp.
- Artigo enviado em 14/03/2025 e aceito em 27/05/2025.

